



## PROJETO “TECENDO HISTÓRIAS, TRAÇANDO IDEIAS” PARCERIA AGES / 1ª CRE-SEC

### Os gênios do museu

**Autora: Simone Saueressig**

O MARGS...

Você já deve ter passado por lá. É um prédio amarelo, na Praça da Alfândega, cheio de firulas e um portão, à direita, de grades negras feito a noite – é a entrada, sabe?

É um lugar bacana, mas muitas pessoas nunca entraram lá. Algumas acham que tem que pagar entrada. Outras torcem o nariz – dizem que museus são lugares paradões, onde não acontece nada.

Isso é porque elas nunca estiveram no MARGS numa noite de Lua cheia, quando o luar entra, silencioso, pelas grandes janelas... se derramando, denso, nos degraus de mármore, gota a gota de luz e prata, até tocar o nariz do Diógenes e a barba do Gluver.

Como assim, você não sabe quem são eles?!

Ah, é mesmo: talvez você nunca tenha entrado no MARGS.

Vou contar: Gluver mora num azulejo quadrado e amarelo, da escadaria da entrada. Parece que está oferecendo um beijinho para quem passa, os olhos arregalados, uma cara engraçada.

O Diógenes mora em outro azulejo, também amarelo, mas retangular. Tem orelhas pontudas e cara de esperto. Não está oferecendo beijoca. Na verdade, parece que vai pular no pescoço da gente.

Não se deixe enganar. Eles não são azulejos. São gênios. Criaturas encantadas, que ganham vida todas as noites de Lua cheia.

Diógenes é o primeiro a sair. Se você estiver por lá, vai achar que viu um reflexo das luzes da rua. Mas é o Diógenes. Ele é muito rápido e, quando você pensa que o vê, com sua cauda colorida, onde brilham todas as cores do mundo, ele já se foi.

Já o Gluver... preguiçoso... demora para se espremer para fora do seu azulejo.

Mas quando sai, cuidado! Gluver se alimenta das cores de quadros – e o MARGS, claro, está cheio deles. Quando você vir uma cor meio apagada, não se espante: foi o

Gluver que a “jantou”.

Por isso, Diógenes está lá. Se um quadro começa a apagar, ele dá uma pincelada com sua cauda multicolorida e... zás! As cores voltam.

Uma noite, Diógenes estava brincando, distraído, com o *Gato Preto*, do quadro do Ado Malagoli. O Gluver estava zanzando pelo andar de cima e aí reparou na claraboia do museu.

A claraboia colorida do MARGS é mágica, sabia? É lá que Diógenes renova as cores da sua cauda e por isso ele consegue consertar os quadros que Gluver devora.

O espertalhão pensou: se as cores do Diógenes vêm da claraboia, é porque lá elas são mais gostosas!

Sem pensar, saltou até o vidro e começou a prová-las. O vermelho, era morango. O verde, geladinho como menta. O amarelo, pura baunilha!

Diógenes nem percebeu logo. Só se deu conta, porque o Gato do Malagoli avisou que sua cauda mágica estava ficando transparente!

– Com mil aquarelas! – assustou-se o gênio. – Desse jeito, eu vou desaparecer! O que estará acontecendo?

– Olhe! – miou o Gato do Malagoli. – Tem alguém comendo as cores da claraboia!

– Gluver! – disse Diógenes. – Tenho de impedi-lo, antes que seja tarde demais.

Preparou-se para voar na direção dele mas, ai! Sua cauda já estava quase sem cor, e ele não conseguiu decolar! Quando o glutão percebeu a enrascada do seu inimigo, sua risada sinistra ecoou por todos os corredores e os quadros tremeram de medo nas paredes.”

**Autor: Eros Corrêa, do Colégio Estadual Marechal Floriano Peixoto, orientado pela Profª: Silvana Hainzenreder**

Tremeram tanto, que os quadros caíram no chão, todos eles, explodindo suas cores no carpete.

Com Diógenes enfraquecido, pois sua cauda estava cada vez mais transparente, não existia mais esperança para o museu. Gluver estava devorando todas as cores da clarabóia, não existiam mais cores no museu.

De repente, Geraldo, o velho e grande carpete do museu, levantou-se indignado com os acontecimentos e esguichou por seus poros de tecido, sobre a cauda de Diógenes, toda a tinta que os quadros do museu tinham expelido ao caírem no chão. Sua

cauda nunca tinha sido tão colorida e reluzente antes.

Então, Diógenes retomou suas forças e foi para um confronto com seu inimigo Gluver, que continuava a detonar as cores da clarabóia. Então foi voando ao encontro de Gluver e, com um golpe só, com a força de todas as cores do museu, o gênio ladrão foi derrotado e com um feitiço foi aprisionado no seu azulejo.

Mas Diógenes ainda tinha muita coisa a fazer. Devolveu as cores da clarabóia e dos quadros caídos, colocando-os todos no lugar com a ajuda de Geraldo, o carpete. Já estava na hora de o luar ir embora, todas as cores voltaram aos seus lugares e o museu voltou a se encher de vida.

Assim, Diógenes voltou ao seu lar, o azulejo da escadaria. E mais uma noite no museu se foi e o MARGS voltara a sua ordem, até a próxima lua cheia.

**Links para assistir aos vídeos produzidos pelos alunos da escola:**

<http://www.youtube.com/watch?v=5jdhHiWdfew>

[http://www.youtube.com/watch?v=6K1\\_HskBR7I](http://www.youtube.com/watch?v=6K1_HskBR7I)

<http://www.youtube.com/watch?v=D2LnUquT5s4>